

A variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa

Brenda Rodrigues¹; Dulce Tagliani²

¹Universidade Federal do Rio Grande – brendadsrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – dulcetagliani@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a sociolinguística em sala de aula é um assunto que deve estar em pauta quando abordamos a questão do ensino de língua materna. Esse assunto é muito enriquecedor para que possamos, com os alunos, diminuir o estigma e o preconceito em relação às variedades da língua, trabalhando a diversidade. Além disso, o trabalho com a sociolinguística e com as variedades que fazem parte da língua está amparado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, onde o mesmo pontua que:

A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. **O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.** (Brasil, 1998, p. 27, grifo meu).

Nesse sentido, é necessário que o professor trabalhe a variedade linguística em sala de aula como uma forma de introduzir o aluno a toda essa diversidade tanto da língua, quanto da diversidade cultural que vem a ela atrelada, fazendo com que esse aluno esteja mais habituado às diferenças que encontrará em sua vida, principalmente tratando-se de sua língua.

Além disso, tratando-se de ensino de português, observamos que um dos vários auxílios que o professor tem em sala de aula para o trabalho com a língua materna, é o livro didático, fornecido pelo governo às escolas públicas. Esse livro é pensado de forma que venha a abordar diversas questões que envolvam o contexto dos alunos e que trabalhem com uma perspectiva que envolva a diversidade. Com ele, o professor tem outras oportunidades de atividades para trabalhar língua materna em sala de aula, tendo até mesmo contato com atividades que envolvam todo contexto cultural do Brasil, incluindo a variação linguística.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados da análise de dois livros didáticos - utilizados atualmente em sala de aula -, buscando analisar e compreender o enfoque que ambos dão, em seu conteúdo, para o trabalho com a variação linguística, como uma forma de perceber as mudanças na abordagem da variação linguística, visto que, de acordo com Bagno (2007) um dos maiores problemas que o livro didático apresenta, em relação à abordagem da variação linguística no ensino de língua materna, é o modo como ele aborda essa variação, trazendo somente exemplos de regionalismos como sinônimo de variação linguística, geralmente utilizando exemplos de fala do norte/nordeste, reforçando, de certa forma, que os falantes de centros urbanos e escolarizados detêm a fala considerada “correta”, não fazendo com que eles pensem que sua fala também contém variação.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado selecionando dois livros didáticos, de 6º e 7º ano, que são atualmente utilizados em uma de Rio Grande – RS, com o intuito de perceber, analisando as atividades que ambos livros propõem, qual é o enfoque/abordagem que o livro apresenta aos alunos em relação à variação. Utilizando as questões para análise de livro didático que Bagno (2007) propõe, analisamos todo conteúdo do livro – desde títulos, subtítulos e atividades –, buscando atividades que trabalham com a variação e como fazem esse trabalho. Após a conclusão da análise de ambos os livros, fizemos, também, uma comparação entre eles – pois ambos são da mesma editora, mas de anos consecutivos –, para que pudéssemos compreender há uma progressão de ensino em relação a essas questões e qual é o enfoque que a variação linguística recebe em seu conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das atividades que ambos os livros propõem, podemos perceber que o livro didático do 6º ano recebe um maior enfoque em relação à variação linguística. O mesmo apresenta diversas atividades que buscam fazer com que o aluno compreenda que há uma variação presente em seu dia a-dia, que essa diversidade em relação à língua está presente, também buscando fugir do estereótipo de “variação linguística = regionalismo”, ou “regionalismo = fala do norte/nordeste”, fator importante de se avaliar. Porém, ainda que ele busque abordar assuntos que falem sobre essa variedade, o mesmo ainda é muito limitado em sua abordagem, pois o mesmo ainda trabalha com nomenclaturas como “formal” e “informal”.

Ao analisar o livro do 7º ano, pudemos perceber que o mesmo não aborda a variação em todo seu conteúdo. Apesar de existir subtítulos no sumário do livro que se chamam “variação linguística”, o único enfoque que ela recebe é a título de curiosidade, no canto de uma página, onde a atividade do módulo que a mesma abordava não se tratava de nada relacionado a variação linguística, mostrando-se de forma desconexa, como algo que não faz parte do cotidiano do aluno.

Com isso, de acordo com os PCN e o roteiro apresentado por Bagno (2007) para análise de livros didáticos, ainda que ambos os livros não estejam de totalmente de acordo com a abordagem que deveriam dar à variação linguística, é observável, por meio de algumas atividades que o livro do 6º ano propõe, que houve uma progressão de ensino em relação à variação em seu conteúdo, pois o mesmo traz outras atividades e exemplos que tornam essa inclusão da variação mais real, dissociando ela dessa fala rural, abordando situações do dia a dia, da fala dos centros urbanos, demonstrando que nela também há variação.

4. CONCLUSÕES

Podemos observar que ainda há uma dificuldade por parte dos autores de livros didáticos em introduzir, em seu conteúdo, questões que envolvam a variação linguística, mas que também trabalhem com uma perspectiva de letramento, onde a variação poderia ser abordada de forma mais natural. É necessário que o trabalho com questões como essas estejam presentes em sala



de aula, visto que ainda há uma grande dificuldade na sociedade em se desfazer desse estigma em relação à língua.

Um livro que não aborda a variação linguística em seu conteúdo, é um livro que não está de acordo com o que está previsto para o ensino, deixando um lacuna no ensino de língua materna, caindo novamente no ensino arcaico, voltado apenas para questões puramente gramaticais.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Cheguemu na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística forma à linguística social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LABOV, William. **Sociolinguística: uma entrevista com William Labov**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 5, n.9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.
SIGNORINI, Inês. **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1998.

Resenha: LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.